

Voz da Fátima

Director: Padre Luciano Guerra • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 83 - N.º 994 - 13 de Julho de 2005

Propriedade

Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
AVENÇA – Tiragem 118.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83

Redacção e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
www.santuário-fatima.pt • e.mail: ccs@santuário-fatima.pt

Composição e Impressão

Gráfica de Leiria
Rua Francisco Pereira da Silva, 25
2410-105 LEIRIA

Assinatura Individual,

anual:
Portugal: 5 Euros
Estrangeiro: 7,5 Euros



Mistérios da infância

Comecemos com dois casos extremos. A uma jovem de vinte e tal anos que já conhecera uma dúzia de parceiros, alguém perguntou um dia: que relação teve em pequena com a sua mãe? A rapariga explodiu num choro convulso, e uma frase engasgada: «eu não posso perdoar à minha mãe...» O outro caso deu-se com a mãe de um filho único, que roía as unhas e tinha sérias dificuldades escolares. Chamada à escola, a mãe desfaz-se em lágrimas: «às vezes chego a odiar o meu filho!»

Já há tempos aqui me referi a um dos nossos grandes escritores que mais não conseguiu ver, em três ou quatro anos que passou no Seminário, senão uma «manhã submersa», afogada em espessos e húmidos nevoeiros, que lhe deixaram a alma marcada por ressentimentos humanos e dúvidas sobre Deus. A razão pode ter vindo da revolta contra ausências forçadas do pai.

Diz-nos o Evangelho que no mais recôndito do coração se originam os grandes males e os grandes bens. As simpatias e antipatias, amores e ódios dos primeiros anos podem determinar o rumo de uma vida inteira. Não é só a miséria, são sobretudo as feridas de uma infância indefesa que geram a solidão e a revolta, encham de crianças os lares de recuperação, e encham de jovens as prisões que os não recuperam.

É errado pensar que pode separar-se a vida adulta da vida infantil. Os reveses do casamento, os fracassos na educação dos filhos, os conflitos com parentes e vizinhos têm muito a ver com o sucesso e o insucesso do dia a dia, na escola, no trabalho, nos negócios, e na vida pública. Os frutos de uma árvore estão contidos já na sua raiz. Os sentimentos de uma criança no contacto com a mãe e o pai são o filtro por onde vão passar todas as suas relações pela vida fora.

Surge esta reflexão a propósito de duas figuras recentemente falecidas, e cujos funerais foram fortemente marcados por amores confessados e ódios mais ou menos contidos: a Irmã Lúcia e Álvaro Cunhal. Se aprofundássemos mais, teríamos aqui também matéria sobre o mandamento: «Não matarás!»

De comum viveram ambos uma referência permanente à grande história do mundo actual: Álvaro Cunhal com uma entranhada paixão pela União Soviética; a vidente de Fátima com uma inabalável convicção de que a União Soviética morreria. Um acreditava que esse grande país ateu seria para sempre o farol redentor de uma nova Humanidade, sem classes e sem religião; a Irmã Lúcia profetizava que, depois de espalhar os seus erros pelo mundo, essa terra, outrora cristã, acolheria de novo a graça da conversão, nascida do Coração Imaculado de Maria.

A proximidade e distância destas duas figuras aconselham a que nos não precipitemos em juízos, necessariamente superficiais, sobre os seus respectivos caminhos interiores. Mas, mesmo sem se dizerem palavra, estas duas pessoas certamente pensaram muito uma na outra. Ambas quiseram servir a humanidade. Ambas se entregaram inteiramente ao seu ideal, uma no recolhimento da vida religiosa, o outro na arena de uma militância certamente anti-religiosa.

Seja-nos lícito perguntar: será que as suas infâncias tiveram influência na direcção de suas vidas? Com todo o respeito, damos indicadores.

Dizem os biógrafos de Álvaro Cunhal que sua mãe era ao mesmo tempo extremamente religiosa e muito dura, enquanto o pai tinha ideias liberais e não era religioso. Deixa-se entender que Álvaro se identificara desde pequeno com o pai, talvez contra a mãe.

Da Irmã Lúcia conhecemos o que ela mesma nos narrou. Muito mimada por toda a família até às aparições. A partir daí, o pai calava-se, ou defendia-a. A mãe moveu-lhe uma atroz perseguição, por se considerar indigna de que Nossa Senhora aparecesse a uma sua filha (!). Chamava-lhe mentirosa, levava-a diante do pároco para que se desmentisse, aceitava que pessoas estranhas lhe batesses, castigava-a ela mesma com remoques, desprezo, e vergastadas.

A propósito e apesar disso, escreve Lúcia, na idade de trinta anos: «Por uma graça especial de Nosso Senhor, nunca tive o menor pensamento nem movimento contra o seu modo de proceder a meu respeito. Como o Anjo me tinha anunciado que Deus me mandaria sofrimentos, vi sempre em tudo isto Deus que assim queria. O amor, a estima e o respeito que lhe devia continuou sempre aumentando, como se fosse muito acariciada. E agora estou-lhe mais reconhecida por me ter tratado assim, do que se me tivesse continuado a criar com mimos e carícias.»

Onde esteve a diferença? No mistério de cada um. No mistério da acção de Deus em cada um.

P. Luciano Guerra

No dia da Festa do Coração de Maria Imagem da Virgem Peregrina na Basílica de S. Pedro

“A devoção à Virgem expressa-se na fé, no amor cristão e em fazer de nossa vida uma existência eucarística”, disse o Cardeal Camillo Ruini, vigário do Papa para a Diocese de Roma, presidente das celebrações litúrgicas da Festa do Coração de Maria, no Vaticano, na presença da Imagem da Virgem Peregrina de Fátima, que se encontra em Itália no âmbito da «Peregrinatio Mariae 2005».

Trinta associações marianas italianas participaram, na tarde do dia 4 de Junho, no encontro de oração por ocasião da Festa do Coração de Maria, celebrado na Basílica de São Pedro, no Vaticano.

Sendo a primeira iniciativa deste género, as celebrações ficaram marcadas pelo encontro com a imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima. A chegada da imagem à Basílica de S. Pedro aconteceu pelas 15 horas (14 horas de Lisboa). Meia hora depois teve início o período de reflexão sobre a Consagração ao Coração Imaculado de Maria. O Santíssimo Sacramento foi exposto às 16 horas, com momentos de oração individual e de recitação meditativa do Rosário.

Ainda durante essa tarde, foi celebrada Missa, seguida de uma procissão da Imagem da Virgem Peregrina até à Praça de S. Pedro, onde foi feita

a consagração a Nossa Senhora. Um dia depois, a 5 de Junho, Bento XVI referiu-se a esta iniciativa, dizendo aos peregrinos que “o coração que mais se assemelha ao de Cristo é, sem dúvida, o coração de Maria, Sua Mãe Imaculada, e precisamente por esse motivo a liturgia apresenta-a à nossa veneração”.

“Respondendo ao convite dirigido pela Virgem de Fátima, encomendamos ao seu Coração Imaculado, que ontem contemplámos de maneira particular, o mundo inteiro para que experimente o amor misericordioso de Deus e conheça a verdadeira paz”, acrescentou.

14 de Agosto de 2005

Imagem da Peregrina na Basílica de S. João de Latrão

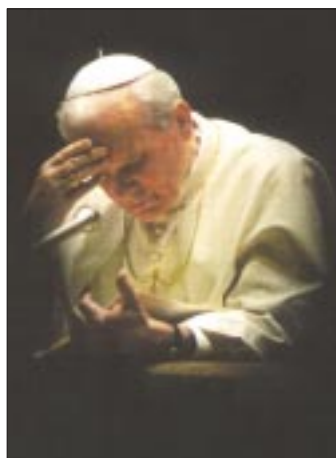
No âmbito da “Peregrinatio Mariae”, organizada pelo Apostolado Mundial de Fátima em Itália, e que decorre até 18 de Agosto naquele país, a imagem de Virgem Peregrina de Fátima vai estar, no dia 14 de Agosto, na Basílica de São João de Latrão, a Catedral da Diocese de Roma, considerada a igreja-mãe de todas as igrejas católicas.

O pedido da presença da imagem foi feito por Monsenhor Mauro Parmeggiani, Secretário-geral da Vigaria de Roma e Director do Serviço de Pastoral Juvenil da Diocese de Roma.

A organização calcula que muitos jovens venham a participar nesta jornada de oração, dois dias antes de partirem para a 20.ª Jornada Mundial da Juventude, que decorrerá em Colónia/Alemanha de 16 a 21 de Agosto.

Peregrinação Internacional Aniversária de Junho

Bento XVI agradece aos peregrinos de Fátima



Sob o lema «Antes de te formar no ventre materno, Eu te escolhi» (Jer 1, 5), a Peregrinação Internacional Aniversária de Junho foi presidida pelo Bispo da Diocese de Leiria-Fátima, D. Serafim Ferreira e Silva. Durante a homília do dia 13, D. Serafim convidou os peregrinos a respeitar o dom da vida e a viver o sacramento da Eucaristia com seriedade.

Nesta peregrinação, no final da eucaristia do dia 13, foram apresentadas as contas do Santuário de Fátima relativas ao ano de 2004.

No momento da abertura da Peregrinação, ao final da tarde do dia 12, na Capelinha das Aparições, D. Serafim leu aos peregrinos uma carta enviada pelo Papa Bento XVI.

Endereçada ao Bispo da Diocese de Leiria-Fátima, a pedido do Sumo Pontífice, a carta agradece a mensagem enviada a Bento XVI, em nome de todos os peregrinos presentes no Santuário de Fátima, por ocasião da Peregrinação Aniversária de Maio.

A missiva tem data de 25 de Maio, vem assinada por D. Leonardo Sandri e acompanhada de duas fotos, que reproduzimos ao lado.

«O Sumo Pontífice acolheu com íntima complacência as filiais saudações e ar-

dentes votos que Lhe fez chegar em nome dos milhares de participantes na primeira peregrinação internacional a Fátima deste ano 2005.

Deseja o Santo Padre que transmita, a todos os Seus caríssimos Filhos representados no reverente acto de presença, a Sua viva gratidão pelos sentimentos de adesão e devotamento testemunhados a esta Sé Apostólica, que frutificaram em orações e sacrifícios generosamente oferecidos para sustentar o ministério petrino do Seu novo Pastor, o qual sente uma especial predilecção por esta máxima de São Bento aos seus monges: “Nada, absolutamente nada, antepoñham a Cristo” (Regra, 72, 11; cf, 4, 21), pois chama-nos a manter a centralidade de Cristo na própria vida. Enquanto implora sobre a amada Diocese de Leiria-Fátima as graças necessárias, para reservar sempre ao seu adorado Esposo divino o primeiro lugar nos respectivos pensamentos e em cada uma das suas actividades, Sua Santidade o Papa Bento XVI concede a Vossa Excelência Reverendíssima e a quantos beneficiam dos seus cuidados pastorais a Sua Bênção Apostólica.

Aproveito o ensejo para exprimir-lhe sentimentos de fraterna estima em Cristo Senhor».

Junto com a carta, Bento XVI enviou duas fotografias: uma dele próprio, com a sua assinatura por detrás, e uma outra do seu antecessor, João Paulo II. Esta última tem no verso duas frases do testamento de João Paulo II, falecido a 2 de Abril e cuja abertura do processo de beatificação foi anunciada no passado dia 13 de Maio: «A todos quero dizer apenas uma coisa “Que Deus vos Pague”» e «In manus Tuas, Domine, commendo spiritum meum» (Nas Tuas mãos entrego o meu espírito).

Jacinta voou ao Céu

Lúcia assim descreve o que as pessoas, entre as quais ela própria, sentiam junto de sua prima Jacinta:

«O que eu sentia era o que de ordinário se sente junto de uma pessoa santa que em tudo parece comunicar a Deus. A Jacinta tinha um porte sempre sério, modesto e amável que parecia traduzir a presença de Deus em todos os seus actos, próprio de pessoas já avançadas em idade e de grande virtude.

Se contavam alguma coisa de suas famílias que não fosse boa, respondia-lhes:

– Não deixem os seus filhinhos fazer pecados que lhes podem ir para o inferno.

Se eram pessoas maiores...:
– Digam-lhes que não façam isso que é pecado, que ofendem a Deus Nosso Senhor e depois podem condenar-se.

As pessoas de longe que por curiosidade ou devoção nos visitavam, parecia sentirem algo de sobrenatural junto dela. Às vezes ao chegarem a minha casa para falarem comigo, diziam:

– Vimos de falar com a Jacinta e Francisco. Junto deles sente-se um não sei quê de sobrenatural.

Por vezes queriam até que eu lhes explicasse de que provinha esse sentimento. Como não sabia, encolhia os ombros e guardava silêncio. Não poucas vezes ouvi comentar isto.

Um dia chegaram a minha casa dois sacerdotes e um cavalheiro. Enquanto minha mãe lhes abriu a porta e os mandou sentar-se, subi para o sótão a esconder-me. Minha mãe depois de os ter recebido, deixou-os sós para me ir chamar ao pátio, onde acabava de me deixar. Não me encontrando, demorou-se à minha procura; entretanto os bons senhores iam comentando o caso.

– Vamos a ver o que nos diz esta, – dizia o cavalheiro. A mim impressionou-me a inocência e sinceridade da Jacinta e do irmãozinho. Se esta se não desdiz, eu acredito.

– Não sei que senti junto dos dois pequenos! Parece que se sente ali algo de sobrenatural, – acrescentou um dos sacerdotes. A mim fez-me bem à alma falar com eles.

Minha mãe não me encontrou e os bons senhores tiveram que resignar-se a partir sem me falar.

– Às vezes – dizia-lhes minha mãe – vai-se por aí a brincar com as outras crianças, e não há quem a encontre.

– Temos muita pena! Gostámos muito de falar com os dois pequenitos e queríamos também falar com a sua, mas voltaremos noutra ocasião».

Esta mesma salutar impressão sentiu o Dr. Carlos de Azevedo Mendes, como o demonstra a carta que a 7 de Setembro de 1917, dirigiu à noiva, mais tarde sua esposa:

«Ouvir as petizas, vê-las na sua simplicidade, impressiona-nos de uma maneira extraordinária e levamos a concluir que em tudo o que nos dizem, alguma coisa existe de sobrenatural. Estar com elas chocamos com uma forte intensidade. Hoje é convicção que há um facto extraordinário que a nossa razão não alcança... O certo é que nos sentimos bem junto das pequenas e chegamos a perder a noção do tempo. Há uma atracção que não sei como explicar».

É o que os hagiógrafos chamam o «odor de santidade», que tantas vezes os santos nos fazem sentir.

A respeito do padre José Aparício, que foi Director Espiritual da Irmã Lúcia, diria alguém: «Este Padre tem cara de santo!». Um sacerdote que ouviu acrescentou: «Não só a cara, mas todo ele inspira santidade».

O escritor Agostinho de Campos conta que foi ouvir uma prática do «santo» Padre Cruz. Pouco se entendia, pois estava nos últimos anos de vida. «Posso acrescentar que nunca como então senti tanto a presença do sobrenatural e desejo de me render à graça de Deus».

Isto mesmo experimentaram os que em vida conheceram Jacinta e agora lêem e meditam a sua vida e exemplos.

Padre Fernando Leite

Ano da Eucaristia

Catequese sobre a Eucaristia no Santuário de Fátima



Embora o tema principal em 2005 no Santuário de Fátima seja o quinto mandamento da Lei de Deus – Não matarás –, o Santuário acolheu a iniciativa do Santo Padre de dedicar o ano 2004-2005 à Eucaristia, sacramento que vem ao encontro de linhas muito marcantes da mensagem de Fátima.

Com o propósito de fazer chegar a catequese sobre a Eucaristia aos peregrinos que visitam Fátima, foram afixados alguns painéis no Recinto de Oração. Os painéis apresentam-se como um convite à oração e à meditação.

Treze têm frases e ensinamentos sobre a Eucaristia retirados da Bíblia e de outros documentos da doutrina católica, treze outros têm frases do livro «Memórias da Irmã Lúcia», ilustradas por escolas do ensino básico da freguesia de Fátima e afixadas na vedação que separa as obras da Igreja da Santíssima Trindade do Recinto de Oração do Santuário.

Até ao final do ano de 2005, serão publicados, nas páginas da «Voz da Fátima», alguns desses painéis.

Declaração conjunta assinada por Católicos e Anglicanos «Maria – Graça e Esperança em Cristo»

No dia 16 de Maio a Igreja Católica e a Comunhão Anglicana firmaram um documento sobre a figura de Maria, fruto do trabalho desenvolvido pela Comissão Internacional Anglicano-Católica (ARCIC, sigla em Inglês). «É impossível ser fiéis às Escrituras e não levar Maria a sério», assegura a declaração conjunta.

«Acreditamos que não há nenhuma razão teológica para divisões eclesiais nesta matéria», refere a declaração apresentada em Seattle, nos Estados Unidos da América.

Foi a partir da crença comum no que diz respeito à Virgem Maria – os dois calendários litúrgicos assinalam grandes acontecimentos da vida de Maria e as orações anglicanas falam da «sempre Virgem» e da «Mãe de

Deus Incarnado» – que as duas partes partiram para um texto que aborda os dogmas marianos da Imaculada Conceição e Assunção num contexto comum. Sobre a virgindade de Maria, o documento cita os primeiros teólogos da Igreja para frisar que «na sua reflexão, a virgindade não era apenas entendida como integridade física, mas como uma disposição interior para a abertura, obediência e fidelidade de coração a Cristo».

Os membros da ARCIC explicam que ao proclamar a Imaculada Conceição, a Igreja Católica declara especificamente que Maria foi concebida sem pecado «em vista aos méritos de Cristo», afirmando assim que foi salva pela paixão, morte e ressurreição de Jesus.

Sobre o dogma da Assunção, as duas Igrejas entendem que «o ensinamento de que Deus levou a Virgem Maria na plenitude da sua pessoa para a Sua glória é consoante as escrituras e pode, de facto, ser entendido à luz das Escrituras».

A Comissão Internacional Anglicano-Católica concluiu a redacção deste documento em Fevereiro de 2004, tendo sido depois submetido ao Conselho Pontifício para a Promoção da Unidade dos Cristãos e ao Conselho Consultivo Anglicano. A compreensão da figura de Maria na Igreja «foi objecto de profunda controvérsia entre anglicanos e católicos», constatava um comunicado da Comissão.

Religiosas Reparadoras de Fátima em Capítulo Geral

Decorreu em Fátima, na Casa Geral das Religiosas Reparadoras de Fátima, de 10 a 19 de Junho, o XI Capítulo Geral ordinário da Congregação, o qual teve por lema: Servidoras do Evangelho da Compaixão Reparadora perante a dor de Deus.

(...)
Tendo bem presente a memória do Fundador, o Capítulo teve a preocupação de valorizar os espaços que ele percorreu e assim, realizou uma

celebração eucarística na Capelinha das Aparições na Cova da Iria e, num outro tempo, visitou o Convento de Cristo em Tomar – local do seu nascimento, e a Igreja de S. João Baptista na mesma cidade, onde ele foi baptizado a 18 de Fevereiro de 1883 e onde foi celebrada a Eucaristia. Visitou também em Montelo, pequena povoação da freguesia de Fátima, a casa onde o Cônego Formigão se hospedava quando vinha a Fátima

para interrogar os pastorinhos e o Jazigo no cemitério de Fátima, onde actualmente se encontra sepultado. Em todos estes locais houve um tempo de oração e de homenagem ao Servo de Deus, que foi recordado com gratidão por todas as suas filhas.

O Capítulo foi encerrado no dia 19, com uma Eucaristia de acção de graças.

Ir. Gertrudes Duarte Ferreira

O sofrimento de uma avó

A união é uma fortaleza para as famílias. Nas alegrias e nas tristezas é preciso nunca cortar o cordão que une todos os membros a uma só unidade. Isto a propósito de uma carta que recebemos há dias de uma avó triste e amargurada com a separação e, principalmente, com o sofrimento das suas netas.

Refere a avó, portuguesa mas a residir em França há mais de três décadas, em certo lugar na sua carta: «Há pouco tempo o marido da minha filha deixou-a com duas filhas, o que é tão triste. Tantas vezes me ponho a pensar como é que um pai pode ter coração para abandonar duas crianças, uma com quatro anos e outra, quando o pai a deixou, tinha quatro meses e agora tem um ano. A menina mais velha sofre muito, há dias perguntou ao pai «Papa porque não vens para a mamã, porque não vens dormir connosco?». Não sei qual foi a resposta do pai. (...) É muito triste».

Peregrinação dos Avós a Fátima

Nos próximos dias 25 e 26 de Julho tem lugar em Fátima a Peregrinação dos Avós. Recorde-se que no dia 26 se celebra a memória dos Pais da Virgem Maria, S. Joaquim e Santa Ana. Segundo uma antiga tradição, que remonta ao séc. II, assim se chamavam os pais da Santíssima Virgem Maria. O culto de Santa Ana existia no Oriente já no séc. VI e estendeu-se ao Ocidente no séc. X. Mais recentemente foi introduzido o culto de São Joaquim.

Programa:

Dia 25: 13h00 – Almoço; 15h00 – Filme sobre a Mensagem de Fátima; 16h00 – Reflexão; 17h00 – Sacramento da Reconciliação; 18h30 – Missa; 19h30 – Jantar; 21h30 – Rosário e Procissão de Velas, na Capelinha.

Dia 26: 8h00 – Oração da Manhã, 8h30 – Pequeno-almoço; 11h00 – Missa na Basílica; 12h00 – Rosário, na capelinha das Aparições.

Em caso de necessidade de alojamento e/ou refeições é essencial fazer inscrição, com antecedência, no Serviço de Alojamento (SEAL) do Santuário de Fátima – Telf. 249 539 600; Fax: 249 539 605.

Fátima dos pequeninos



N.º 296 – JULHO 2005

Olá amiguinhos

Há dias, numa viagem maravilhosa de comboio, enquanto admirava o que ia vendo pela janela, pensava: que coisa maravilhosa! Ao trabalhar a terra, ao construir estradas, pontes, casas e jardins... as pessoas tornam o mundo mais belo. E quando inventaram o telefone e as mil formas de comunicar, tornaram-se mais próximos uns dos outros; assim como, com a invenção dos

meios de transporte, por mar, por terra e pelo ar, os povos se tornaram próximos, de tal maneira que tudo se torna tão perto, como se fossemos todos de um só povo e constituíssemos uma só família. E é mesmo assim, não é?...

E o mais bonito, é que isso corresponde mesmo ao que Deus quer: Ele, que é nosso pai, quer fazer de todos nós um só povo e quer também que sejamos a sua única família... mas uma família feliz, a viver do Seu amor, nesta casa linda que é o mundo, que Ele nos deu como presente. O que significa... que todos temos que ajudar a que este projecto de Deus se realize: todos somos chamados a fazer alguma coisa para tornar este mundo mais belo e mais irmão, como Deus quer. Nestas férias, até porque se está mais disponível, cada um tem que pensar o que pode fazer à sua volta, para dar o seu contributo. Pode começar por arrumar melhor as suas coisas, por cuidar melhor do seu jardim, da horta, por manter limpo o passeio da sua rua... No convívio com os vizinhos, os amigos... O que é preciso é começar. Começa e verás! Não é nada difícil... e é por uma boa causa!

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Maria Isolinda



JOANA FILIPA CATARINO ALVES, 4.º ano, Externato de S. Domingos.

Vidas ao serviço dos outros

Comunidade Fé e Luz em retiro orientado pelo fundador

Nos dias 29 e 30 de Abril e 1 de Maio, as comunidades de Fé e Luz de Portugal reuniram-se num retiro orientado pelo fundador do movimento, Jean Vanier, em Fátima. Juntamente connosco estiveram também amigos de comunidades de Espanha e Gibraltar, criando-se uma oportunidade de partilha, encontro e de vivência mais intensa do tema do nosso retiro: "Todos somos chamados a ser Comunidade". Estivemos alojados na Casa Nossa Senhora das Dores, onde foram realizados a maioria dos momentos vividos.

No domingo, dia 1 de Maio, Fé e Luz participou na Eucaristia do Santuário. No início, Jean Vanier falou um pouco do movimento, fundado em 1971, em Lourdes, e que foi criado para acolher as pessoas com deficiência e as suas famílias e amigos. Nas pequenas comunidades que constituem o Movimento aprendemos a descobrir os dons das pessoas com deficiência mental. Jean Vanier interpela-nos a cada um de nós numa forma muito pessoal: como encorajar-

nos a acolher o outro, nosso irmão, ao nosso lado, tal como ele é. Estes irmãos, nas palavras de Jean, não se preocupam muito com o que têm ou não, mas: "será que alguém me ama como sou?" Esta é a sua questão fundamental.

Actualmente, Fé e Luz encontra-se espalhado por todos os cantos do Mundo.

Juntamente com Jean Vanier, estavam alguns amigos especiais, com a barca, símbolo do movimento, que tinham construído e decorado no atelier de artes plásticas realizado no dia anterior. Houve também dois momentos de intervenção musical, por parte de elementos de Fé e Luz.

Foram momentos muito importantes para o crescimento de Fé e Luz e das suas comunidades, sempre protegidos pela presença acolhe-



dora de Maria. Agradecemos muito ao Santuário a maneira carinhosa como nos acolheu como grupo e como acolheu Jean Vanier, que viveu cerca de um ano em Fátima antes de iniciar a ARCA, onde passou a viver com pessoas com deficiência, partilhando a vida e os dons de cada um.

Teresa Brito
Comunidade Fé e Luz
da Senhora da Conceição - Porto

Fundador da Comunidade Emaús celebrou na Capelinha



Outra pessoa que também entregou a vida ao serviço dos outros foi o

Abée Pierre foi recebido pelo Reitor do Santuário, Monsenhor Luciano

sacerdote francês conhecido como "Abée Pierre", fundador da Comunidade Emaús.

Este sacerdote octogenário concretizou o desejo de conhecer o Santuário de Fátima, no dia 29 de Abril, tendo presidido a uma eucaristia, na Capelinha das Aparições.

Deslocando-se em cadeira de rodas, Abée Pierre foi recebido pelo Reitor do Santuário, Monsenhor Luciano

Guerra, com quem conversou sobre a espiritualidade de Fátima.

O sacerdote pediu ainda ao Reitor lhe falar sobre os acontecimentos do dia 13 de Outubro de 1917, dizendo que já tinha ouvido falar sobre o Milagre do Sol. "Eu sei o essencial sobre Fátima. Estou informado dos principais acontecimentos e da mensagem de Fátima, mas quis conhecer o Santuário", disse o sacerdote que se afirma devoto de Maria.

O sacerdote visitou Fátima no âmbito de uma deslocação a Portugal para participar no Encontro Mundial do Movimento Emaús, que decorreu em S. Domingos de Rana.

Mês de Junho no Santuário

Milhares de peregrinos em Fátima



Cardeal Crescenzio Sepe.

Cardeal Sepe transmitiu bênção do Papa

Mesmo no final da homilia da eucaristia internacional, na manhã do dia 19 de Junho, o Cardeal Crescenzio Sepe, transmitiu aos peregrinos, "a saudação, a oração e a Bênção do Santo Padre Bento XVI". Após estas palavras os peregrinos irromperam espontaneamente numa salva de palmas.

O mês de Junho de 2005 ficou marcado por um elevado número de grandes peregrinações a Fátima, que trouxeram milhares de pessoas ao Santuário, em especial aos fins-de-semana.

No primeiro fim-de-semana do mês, dias 4 e 5, destaque-se, pela abrangência territorial, a realização de quatro peregrinações de âmbito nacional. Peregrinaram a Fátima as Famílias Redentorista e Dehoniana,

a Cáritas Portuguesa e um grupo de antigos árbitros de futebol.

A presidência da missa das 11 horas coube a D. Manuel Neto Quintas, bispo do Algarve, diocese que também este fim-de-semana realizava a peregrinação anual a Fátima sob o lema, em Ano da Eucaristia, "Com Maria, Senhora do Sim, à mesa da Eucaristia".

No dia 10 de Junho foi a vez das crianças, com as suas famílias e ca-

tequistas, peregrinarem até à Cova da Iria e, uns dias depois, a 16 e 17 de Junho, após a realização da Peregrinação Mensal (dias 12 e 13), foi a vez dos militares portugueses rumarem ao Santuário, naquela que foi a 24.ª Peregrinação Nacional das Forças Armadas e de Segurança. Presidida por D. Januário Torgal Ferreira, a peregrinação trouxe a Fátima, mais de três mil militares, agentes policiais e suas famílias. Dois ministros, da Defesa e da Administração Interna, deslocaram-se à cidade para participar neste encontro nacional.

Ainda ao nível dos grandes grupos de peregrinos, destaque-se também a peregrinação da Sociedade Missionária da Boa Nova (SMBN), nos dias 18 e 19 de Junho. A festejar este ano os 75 anos, sob o lema "75 anos em Missão com Ele", a peregrinação da SMBN teve como presidente deste encontro de oração e de festa o Cardeal Crescenzio Sepe, Prefeito da Congregação para a Evangelização dos Povos.

Um grupo de mais de dois mil surdos também peregrinou ao Santuário de Fátima, no dia 19, participando nas cerimónias oficiais de domingo. O grupo veio acompanhado por uma tradutora de Linguagem Gestual, que traduziu a eucaristia dominical para estes peregrinos.

Peregrinação Nacional das Crianças Milhares de crianças reflectem sobre a importância da vida



Em mais uma edição daquela que se mantém como uma das maiores peregrinações do ano, a Peregrinação Nacional das Crianças juntou em Fátima, no dia 10 de Junho, milhares de meninos e meninas vindos de todo o país, que foram convidados a reflectir sobre o valor e o dom de Deus que é a vida. Num total de à volta de 90 mil participantes, calcula-se a participação de mais de vinte mil crianças.

As cerimónias religiosas decorreram no Recinto em um altar levantado na zona entre a estátua do Sagrado Coração de Jesus e o altar do Recinto. Um cartaz gigante, com a representação de Jesus Cristo, foi colocado no altar do Recinto. Outros dois, mais pequenos, foram pendurados no exterior das colunatas norte e sul, para contextualizar o tema da peregrinação, "Não matarás - A vida é dom do Senhor". Participaram na missa militares das academias dos três ramos das forças armadas e de segurança (Escola Naval, Academia Militar e Academia da Força Área).

No final da celebração, no tão aguardado momento da "Surpresa", seis paraquedistas realizaram um salto, para grande alegria dos pequenos e dos adultos, aterrando em pleno Recinto de Oração. Cada paraquedista, após a aterragem, foi recebido com uma salva de palmas, ao som dos cânticos "O Senhor é bom" e "Não matarás".

Sempre com o propósito de sensibilizar para o dom de Deus que é a vida, e para a importância da sua defesa, vários organismos e entidades foram representados nas cerimónias. Numa grande cruz de madeira colocada entre o altar e a escadaria da Basílica, no momento da oração dos fiéis, foram dependuradas, nos braços da cruz, faixas com os símbolos e os nomes de algumas instituições que têm a defesa e promoção

da vida como objectivo principal, nomeadamente: Centro de Apoio a Deficientes Profundos João Paulo II, Associação "Mãos Unidas", Associação de Defesa e Apoio da Vida, Casa de Protecção e Amparo de Santo António, Centro de Recuperação Infantil de Fátima, Cooperativas de Ensino e Reabilitação de Crianças Inadaptadas, Unicef, Visitadores dos Estabelecimentos Prisionais, Leigos para o Desenvolvimento, Sociedade de S. Vicente de Paulo, Cáritas, Cruz Vermelha, Bombeiros Voluntários, Corpo Nacional de Escutas.

Durante anos ligado à Comissão de Organização da Peregrinação das Crianças, D. Anacleto de Oliveira, bispo-auxiliar de Lisboa, presidiu este ano às cerimónias, concedidas por D. Serafim Ferreira e Silva, bispo da Diocese de Leiria-Fátima.

No momento da homilia, o bispo auxiliar do Patriarcado de Lisboa convidou um grupo de crianças a subir até junto dele, no altar, e, convidando-os a apresentarem-se a todos os participantes, explicou a todos a importância de dar graças a Deus pelo dom da vida. Sempre com ajuda das crianças, num discurso espontâneo e dirigido essencialmente aos mais novos, o prelado sensibilizou para o facto de que "a vida é um dom do Senhor" e pediu para que se rezasse por todas as pessoas que deram a vida pelos outros, à semelhança do que fez Jesus Cristo.

No final, foi oferecida a cada criança, como recordação da vinda a Fátima, uma cruz em madeira dentro de um pequeno saco. A cruz tinha gravado o tema da peregrinação deste ano.

Todo o acompanhamento musical das cerimónias coube à Schola Cantorum os Pastorinhos de Fátima, coro infantil do Santuário de Fátima.

Qual o nome do Santo Padre?

Estão a perguntar-nos como devemos nomear o Papa actual. O problema está em saber se o número XVI pertence ou não ao nome pelo qual o Santo Padre optou.

A nossa opinião é que sim, por duas razões. A primeira é que quando foi proclamado "Habemus Papam" se disse que ele tomou para si o nome de «Bento XVI». A segunda razão, que na realidade é a primeira, já que sobre ela assenta a anterior, é que o único "apelido" dos Papas que têm o mesmo nome próprio é o número de ordem cronológica pela qual eles aparecem na História. Assim, este número é necessário para identificar a pessoa, tanto que quando queremos nomear qualquer dos Papas anteriores que se chamaram "Bento" não temos outra solução senão juntar-lhe o número ordinal.

Claro que se, por exemplo, na Eucaristia se nomear o Papa, será suficiente dizermos "Papa Bento" e, em rigor, até bastaria dizer só "Papa", uma vez que há só um ao mesmo tempo. Mas, se queremos ser completos na sua nomeação, teremos que dizer Bento XVI. — L. G.

Conselho Nacional

Nos dias 23 e 24 de Setembro do ano em curso, vai realizar-se o Conselho Nacional do M. M. F.

Só podem participar neste Conselho, conforme os estatutos: o Secretariado Nacional e os Assistentes e Presidentes dos Secretariados Diocesanos e o Sector Juvenil. Segundo os estatutos, o objectivo deste encontro é rever as actividades que se fizeram nas paróquias desde Outubro de 2004 até Setembro de 2005.

Convém que os Secretariados Paroquiais comuniquem quanto antes aos Secretariados Diocesanos, as actividades que fizeram e o que pretendem fazer no próximo ano pastoral.

É bom recordar que somos uma família onde está Nossa Senhora, a grande Mensageira que nos quer ajudar.

Como a oração é uma força insubstituível, pedimos a todos os mensageiros que se não esqueçam de orar e de oferecer os seus sacrifícios para que tudo decorra bem.

Ao subir a montanha

Damos conta que muitas crianças jovens e menos jovens buscam o silêncio da montanha dos Valinhos e Loca do Anjo para orar e meditar.

Os dias de deserto, cada vez mais concorridos e vívidos, são prova de que as pessoas ali se sentem bem. Assim aconteceu no dia 18 de Junho passado onde 474 pessoas participaram e viveram um tempo forte de oração e penitência.

É edificante o espírito de família que nestes dias se nota em todas as pessoas vindas de várias dioceses do país, inclusive estrangeiros.

A saudação a Nossa Senhora às 9h15, na Sua Capelinha das Aparições, as duas horas de Via-Sacra nos Valinhos, os trinta minutos de contemplação na Loca do Anjo, a Adoração Eucarística e Celebração da Missa na Capela do Calvário, são uma boa escola de silêncio e interiorização.

Nota-se que as pessoas ao partirem para as suas terras, levam algo de novo que as faz voltar.

Bem haja àqueles secretariados diocesanos e paroquiais do M. M. F. que tão zelosamente têm programado e promovido estas peregrinações.

Nota: O próximo dia de deserto é 22 de Julho (sexta feira).

Em retiro

De 30 de Abril a 1 de Maio, teve lugar nas instalações do Seminário de São José, em Alcains, um "Retiro Espiritual" para mensageiros do Movimento da Mensagem de Fátima da Diocese de Portalegre-Castelo Branco.

Orientaram este retiro, o Cônego Luís Adriano e o diácono Francisco Alves. Foi aprofundada a necessidade actual e urgente da Oração e o valor da Eucaristia como sacramento e como centro e culminância da vida cristã.

Na homilia da Celebração Penitencial, o Padre Henrique da Cruz disse que a Eucaristia é "um acto de supremo amor", no qual Jesus Cristo se oferece e se recebe, visto estar substancialmente presente no altar sob as espécies do pão e do vinho.

O Cônego Luís Adriano sublinhou que o Sacrifício Eucarístico é o memorial de morte e ressurreição do Senhor, perpetuando-se através dos séculos. Esta, a principal razão porque todos os fiéis devem participar activamente na celebração da Eucaristia recebendo-O com devoção e frequência e cultivando a adoração. Foi um "retiro" muito participado e vivido com singular devoção e interiorização.

Ao regressarem às suas paróquias, todos formulavam votos de que estes retiros se repetissem.

Fabião Baptista

Uma experiência pessoal e íntima



Sou mãe de três filhos, de 12, 9 e 7 anos, e tenho participado e vivido com eles em diversas Adorações Eucarísticas no Santuário de Fátima. Tem sido uma experiência espiritual muito enriquecedora pelo elo de intimidade que se cria entre as crianças e Jesus.

Em silêncio ou em oração, é comovedor assistir ao recolhimento com que as crianças da catequese têm vivido estes momentos. Aí reside a grande diferença: na catequese fala-se sobre Jesus, na Adoração Eucarística fala-se com Jesus. Passamos da teoria à prática, do conhecimento genérico à vivência pessoal da adoração.

Na última Adoração Eucarística, realizada no dia 4 de Junho, participaram cerca de 600 crianças de todos os Centros de Catequese da paróquia de Fátima. A Basílica estava repleta de rostos infantis que escutavam a Palavra de Deus, entoavam cânticos e adoravam o Jesus Escondido.

Nunca as palavras «Eu creio, adoro, espero e amo-Vos» me pareceram tão bonitas, tão vividas naquelas vozes inocentes, de rostos sérios e mãos unidas ao peito. Foi este o legado que os Beatos Jacinta e Francisco nos deixaram, a nós, adultos e, muito especialmente, às crianças: uma adoração pessoal e íntima com Jesus na Eucaristia.

Deus nos ajude a seguir o seu exemplo e a ensinar os nosso filhos a criar os alicerces para a sua vida cristã.

Natércia Vieira

Permanecer n'Ele

"Receber a Eucaristia é entrar em comunhão profunda com Jesus" (Enc. Fica Conosco Senhor Pg. 23).

Na terceira aparição do anjo na Loca do Cabeço os três pastorinhos receberam das mãos do mesmo anjo, a comunhão Eucarística do Corpo e do Sangue de Jesus. Interessante que a Jacinta e o Francisco nunca tinham comungado. E o anjo depois de ter rezado com as crianças, mais três vezes a oração "Santíssima Trindade, Pai, Filho, Espírito Santo",... foi-se embora sem dizer mais nada. E deixou-as sozinhas naquela montanha.

Há um tempo de oração que é comunitário, e de relação de uns com os outros e com Deus. Mas há outro tempo que é apenas de Deus e o anjo da paz, apesar de estar com três crianças, não as impediu de gozarem deste tempo íntimo de relação amorosa com Deus. Esta relação pessoal, tu a tu, olhos nos olhos com Deus na verdade do nosso ser diante da verdade que é Deus. É este espaço gratuito que "damos" a Deus e que ninguém tem o direito de nos tirar que nos ajuda a conhecer a nós próprios e a Deus. Estes tempos passados a sós na intimidade com Deus, são o suporte de toda a nossa vida mais ou menos dificultosa ou alegre. E este

tempo não tem tréguas nem férias. O cristão é cristão todos os dias e em todas as horas. A missa e a comunhão Eucarística têm que ser alimentadas sempre, mesmo nos tempos de lazer à beira mar ou na montanha.

Os discípulos de Emaús pediram ao Senhor que ficasse com eles porque anoitecia. Lc. 24, 29b. Não deixemos que, por darmos férias à vivência do cristianismo que professamos, a "noite" caia sobre a nossa vida. O Senhor respondeu à gratuidade dos discípulos de Emaús com um dom muito maior. "Pôs-se à mesa, tomou o pão, pronunciou a bênção e, depois de o partir, entregou-lho. Lc. 24,30. E o Senhor desapareceu. Ficou a hora de Deus como aconteceu com os pastorinhos. Ficou a intimidade que ninguém tem o direito de tirar. E nesta intimidade veio o anúncio da Palavra. Os discípulos de Emaús foram anunciar "o que lhes tinha acontecido no caminho e como Jesus se lhes dera a conhecer ao partir do pão" Lc. 24,35. Também sabemos que, com os pastorinhos de Fátima, a comunhão Eucarística, ficou a consolidar aquelas almas frágeis de compreensão até ao momento em que tiveram que testemunhar com a palavra e com a vida quem é Jesus

Cristo e o que pretendia deles. E nós que vamos fazer durante as férias? Lazer, apenas? Talvez seja pouco! Programemos os poucos dias que nos são oferecidos. Tempo para descansar e tempo para rezar!

Não esqueçamos que durante as férias também há devoção dos primeiros cinco sábados.

Nota: Tive conhecimento de que nem todas as paróquias receberam o esquema de oração que foi feito para o encerramento dos primeiros sábados que terminaram em Maio. Agradecemos que os peçam aos secretariados das vossas dioceses ou directamente aos serviços centrais em Fátima. Estes esquemas foram feitos e enviados a todos os secretariados diocesanos com antecedência suficiente a fim de poderem ser aplicados nos diversos grupos nacionais no devido tempo.

Para o encerramento deste segundo bloco dos primeiros sábados será enviado, também aos secretariados diocesanos, com a devida antecedência, o esquema que pretende ajudar-vos nessa oração.

Ir. Rita Azinheiro

Serva de Nossa Senhora de Fátima

Provisão

Sendo necessário prover à nomeação de novo Secretariado Diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima, hei por bem nomear para a sua constituição as seguintes pessoas:

Mário Luís Capa – *Presidente;*

Adorinda Sande Vieira Caeiro – *Vice-Presidente;*

Ana Maria Alfazeres Galrito – *Secretária;*

José Guerreiro Santos – *Tesoureiro;*

Maria Custódia Martins – *Vogal para a Oração;*

Vítor Manuel Amado Luzia – *Vogal para os Doentes;*

Adelaide Santos – *Vogal para as Peregrinações;*

Irmã Rute Isabel Silva – *Vogal para o Sector Infantil;*

José António Costa Torrejão – *Vogal para o Sector Juvenil;*

Cônego Ireneu Marques Clemente – *Assistente Religioso.*

Esta nomeação é para um período de três anos, renovável automaticamente por igual período, a não ser que seja feita nova provisão.

Beja, Solenidade da Imaculada Conceição, 8 de Dezembro de 2004.

António Vitalino

† António Vitalino, Bispo de Beja



"EUCARISTIA PÃO DOS POBRES" – Um livro com esquemas para a Adoração Eucarística de adultos. Pode ser pedido aos Secretariados Nacional e Diocesanos. Encontra-se também na Livraria do Santuário de Fátima.

Uma experiência que me marcou

Um dia, a responsável pela Igreja de Aires – Palmela, D. Clara, perguntou-me se eu gostaria de participar num retiro espiritual de doentes que se iria realizar em Fátima nos dias 15 a 18 de Abril de 2004.

Fiquei emocionada e curiosa. Como será um retiro com doentes?!

[Sempre tive uma veneração especial por Nossa Senhora de Fátima desde que em criança a Sua passagem em peregrinação na minha aldeia: S. Luzia, no concelho de Ourique, me marcou profundamente. Recordo emocionada os cânticos com que a recebemos: "Senhora de Fátima que veste à Terra! Dai-nos a Paz, afastai a guerra!"]

Esta oportunidade de estar uns

dias em Fátima, era aliciante, e por isso aceitei.

Foi uma experiência incrível que jamais esquecerei.

E aqui estou hoje a manifestar a minha gratidão, até porque nos passados dias 25 a 28 de Abril de 2005, por aí passei de novo em retiro e mais uma vez pude comprovar que tudo o que os doentes aí recebem suplanta a medicação que possam tomar.

Pela minha experiência pessoal, o efeito foi o melhor possível. Renovei o espírito e sinto-me cada vez mais perto do Senhor, com mais fé que me torna os momentos difíceis menos dolorosos e me dá mais coragem para carregar a cruz.

Tenho uma grande dívida de gra-

tidão para com todos os que tornam possíveis estes encontros espirituais.

Desde o Sr. Pe. Antunes que sempre nos acompanhou e elucidou sobre questões que por vezes 'nos passam ao lado', mas nos são tão úteis e ajudam a ser mais humanos e solidários, Ir. Mónica, outras Irmãs, Servitas, Responsáveis, Médico, Enfermeiras, ajudantes, todos dedicando graciosamente o seu tempo, carinho e esforço para que nada nos faltasse.

Não vos esqueço nas minhas orações.

A todos o meu obrigado. Eternamente reconhecida,

M. Ernestina Dolorez